N.° 162 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA 9 DE SETEMBRO. *S. Sergio P.*

Preamar ás 1 horas e 18 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* = Todos os Povos, que naõ saõ absolutamente selvagens, e erraticos tem sua tal, ou qual Theogonia. Eu que gosto de revolver Antigualhas, vendo, que neste Recife se creou a façanhuda sociedade Japonica com o intuito (dizem os seus socios) de sustentar a Religiaõ e o Imperio (que sem estes novos Bonzos, que seria delles?) tive cocegas de saber qual era a crensa d'aquelles Povos relativamente a Religiaõ, para d'ahi conjecturar as razões de congruencia destes nossos Japonezes, e qual deve ser a sua liturgia, ceremonial domestico, e cathecismo.

Depois de muito espiolhar em varios Historiadores, nada encontrei, que me satisfizesse; porque quase todos, tratando d'aquellas Ilhas, pouco fallaõ de seu culto, contentando-se de dizer, que o seu Imperador he hum Despota em toda a extençaõ do termo, Chefe da Religiaõ, e do Estado, que as suas Provincias saõ governadas por outros tantos Regulos, chamados cubos; e que saõ continuas as sedicões destes huns contra os outros, e contra o Imperador, que vivem em huma matança universal.

Na Azia de Diogo de Couto, Decada 5 Livro 8.° Cap. 12 achei o que dezejava — Dizem as escripturas (diz elle) dos Japonezes, que hum gigante, que era senhor dos Ceos, e da terra, tamanho, que tinha hum pè em cima, e outro em baixo; que este de hum ovo, que poz hum gallo, formara o mundo todo, da gema os Ceos, e das claras os elementos; e que arremeçara de cima dos Ceos huma lança, que cahira sobre aquella Ilha de Japaõ, e se metera pela terra, e que da abertura della sahira huma mulher muito formoza, que estando hum dia assentada a borda d'agua, sahira hum crocodilo e ferrara della, e a communicara por força, ficando d'aquelle acesso prenhe; e que por tempo parira hum filho delle, e della, de quem se povoára toda aquella Ilha: e ainda ha hoje muitos Japonezes, a que chamaõ Conguês, que saõ Fidalgos, e continuos da caza do Rei, que se jactaõ virem directamente d'aquella casta; e tanto se honraõ disto que trazem nos calções huns rabos dependurados a maneira dos dos crocodilos. —

Ora creando-se aqui huma sociedade secreta, que seu rabudo instituidor quiz se chamasse Japonica: he muito de prezumir, que deste montaõ de inepcias fossem tirar analogias para a sua confraria: assim os Pedreiros livres, como todos sabem, chamaraõ a si tudo quanto tem relações com obras de alvenaria; d'ahi o Templo de salomaõ, o Mestre Hiraõ, d'ahi as trolhas, as quadrias, os camartellos, &c. &c. He pois muito de crer, que os nossos Japonezes, ainda que mudassem para o Publico este nome para o de columnas do Imperio, naõ tocas-em todavia em os emblemas do seu primitivo instituto; quero dizer; que na salla, ou espelunca das suas reuniões deve de haver hum Gigante pintado, ou hum dos Irmãos pernilonga com hum pè em terra, e outro quase no teto: sobre alguma banca deve de estar o ôvo, e em outra o gallo, ou pata, que o poz: huma lança estarà fincada no mesmo tecto, pintado de nuvens para fingir Ceo: deverà apparecer o emblema da mulher, e o pai crocodilo será ali indispensavel: he muito provavel, que todos os irmãos tenhaõ rabos bem estirados, maiores, ou menores segundo o gráo de cada hum: o prezidente

desta mascarada talvez tenha o nome de Grã Conguê, &c. &c.

Ah! meu caro Sr. Edictor, se assim he, como deve ser a decoraçaõ, e ceremonial dos nossos Japonozes, considere em sua fantazia, que farça engraçadissima seria, se podessemos ver v. g. o Doutor Lombriga de rabo de jacarè bem estirado prezidindo, e regulando os trabalhos dos mais irmãos rabudos? Que gosto nos naõ daria Zuza caxamerrinha com hum cumprido rabo, servindo talvez de Orador? O papa algodaõ de rabinho em pè, todo gacheiro, e risonho fazendo talvez o officio de Mestre Salla? Quem se naõ espedaçará de rizo, se chegasse a ver o Scriba muito versudo de pelo com hum respeitavel rabo, muito circunspecto, e empanturrado, servindo de irmaõ terrivel? Quem haveria taõ melancolico que naõ rompesse em gargalhadas, se tivesse o gosto de ver este, on aquelle officialzinho lepido, cá fora todo Adonis, e là dentro com seu rabinho de crocodilo, pendente do jaquè para condizer com a cara? E se a Policia chegasse a dar hum assalto a espelunca, e os pozesse taes, e quaes no meio da rua, haveria mascarada igual?

Eu sou, Sr. Edictor, dado por natureza a conjecturas; em apanhando certos dados, bastaõ-me para discorrer sobre elles, e ajuizar do que naõ vejo pelas coizas que observo. E quaes deveraõ ser as insignias desses palhaços do Japaõ? Se as insignias de taes sociedades devem ser relativas aos seus empregos, e fins, conjecturo, que o Grão Conguê, ou Mestre deve ter aos pes hum par de maxos, e huma boa bride nos queixos: hum terá huma corrente ao pescoço, outros algemas nos pulsos: este andará beijando o rabo d'aquelle, conforme os differentes gráos de hum, e d'outro; aquelle trará por distinctivo hum bacalháo ao pescoço. Todas as suas cerimonias deveraõ ser ágachados, profundas cortezias; seus pequenos castigos seraõ prostrações, arrastadellas pelo chaõ, e tudo quanto cheirar a captiveiro, e baixeza. Sr. Edictor, eu naõ assevero, que assim seja; mas supponho, que assim deverá ser, visto o nome de Sociedade Japonica, e os fins, a que se encaminhaõ essas joias.

Seu venerador.
O Magnetisado.

——*——

SNR. *Edictor.* — Queira inserir estas mal traçadas linhas no seu Constitucional Periodico.

Na noute de 6 do corrente, vespera do dia mais sagrado, e respeitavel para os bons, e verdadeiros Brasileiros, reunimo-nos todos, ou antes a maior parte dos Academicos a fim de festejar um taõ grato anniversario.

Andavamos pelas ruas na milhor ordem possivel, eis se naõ quando que passando pela rua dos 4 cantos indo para a caza d' um dos nossos dignos Lentes, sentimos algumas pedradas, mas como naõ continuaraõ, suposemos ser iluzaõ, e que seriaõ algumas pedras movidas pelos pés; mas qual foi a nossa admiraçaõ, quando de volta na mesma rua levamos um chuveiro de pedras!!!! que dando nas ruas, paredes, e portas, e mesmo em algumas pessoas, excitou um grande rancôr, e odio, que só a lembrança do dia 7 foi capas de aplacar!

Isto servirá para desenganar alguns incautos, ou incredulos, que suposerem, que entre nós naõ à inimigos da nossa adorada INDEPENDENCIA; pois iludidos se achaõ; ainda á chumbo-Portugueses, que esperaõ pela antiga Uniaõ como por D. Sebastiaõ; e desgraçadamente alguns Brazileiros degenerados. Adeos, Sr. Edictor, tenha paciencia com o

Academico.

P. S. — Depois d'esta escrita, soube d'uns pasquins, que alguns cativos afixaraõ nas portas, e ruas d'esta Cidade, disendo — Morraõ os Constitucionaes Baianos, e Pernambucanos! Porem cedo o pagaraõ, pois a queda da Constituiçaõ é certa — Que tal Sr. Edictor. Mas Fernando espera pelo seo *Autor*.....

——*——

Avizos Particulares.

ANTONIO Fernandes Braga, faz sciente ao Publico, que lhe desapareceu hum bilhete da rifa de Joaõ Joze de Souza Lima e Companhia, N.° 166, assim faz sciente ao mesmo Snr. que naõ pague algum premio que neste sahir se naõ ao mesmo annunciante cujo bilhete está assignado no inverso.

Antonio Policarpo, faz sciente ao Publico de que só lhe restaõ da sua rifa 300 bilhetes, e por isso convida aquellas pesseas que ainda naõ compraraõ o hajaõ

de fazer, afim de ter extraçaõ no fim do corrente.

Joze de Inojosa Varejaõ, avisa ao Publico, que tendo annunciado para a sua rifa ter extraçaõ com a sexta Loteria, aviza de novo que ella deixa de ter extraçaõ por isso todas as pessoas que tiverem bilhetes hajaõ de levarem nos lugares, e pessoas que compraraõ, e receberem dos mesmos o importe dos bilhetes, pois o annunciante ainda naõ recebeo dinheiro algum, e por este motivo naõ tem responsabilidade alguma.

Vende-se.

MEios bilhetes da 11 Loteria do Rio de Janeiro a beneficio do Imperial Theatro, e da quarta a beneficio das Obras das Igrejas de S. Joze, e S. Joaõ Baptista da Villa Real da Praia Grande; rua do Colegio botica de Cipriano Luiz da Paz, os bilhetes se daõ com rebate, e o mesmo se obriga á prezentar a Lista dos premios, e a mandar vir o produto por conta de quem pertencer, o preço dos bilhetes saõ de 10,000, e 6,000 rs.

Hum mulato official de Çapateiro; Cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira, no sobrado N.° 7.

Hum refe que serve para Infrior da primeira e segunda linha; 5 pontas caza D. 10.

Revista Semanaria dos trabalhos Legislativos da Camara dos Deputados, Dedicada a Assemblea Legislativa do Brazil, Sessaõ de 1828; rua Nova loja D. 17.

Cazacas pretas, e calças de pano de todas as cores, e preço muito comodo segundo a qualidade, chegadas ultimamente de Lisboa; Pracinha do Livramento D. 19.

Huma escrava moça de 16 annos pouco mais ou menos, boa cuzinheira e engomadeira, faz lavarinto, e boa figura, sem molestia nem achaque algum, e muito serviçal, igualmente huma molata bonita figura sem molestia nem achaque algum, boa cozinheira, engomadeira, e lavadeira, e propria para todo o serviço; Pracinha do Livramento no segundo andar do sobrado D. 21.

Huma preta de Naçaõ Calabar, idade de 25 annos, muito ladina pois tem 12 annos de terra, quitandeira, e sem vicios; rua da Cruz, N.° 7, ou do Rangel D. 14.

Na Loja das fazendas baratas na esquina da Pracinha do Livramento, de Joaõ Carlos Pereira de Burgos, tem as fazendas seguintes.

Pessas de riscados finos a 3,840, e 4,500
Ditas de xitas finas a 4,000, 4,160, 4,800 5,120, 5,500
Xitas, covados a 100, 120, 140, 160, e 180
Pessas de paninhos a 1,500, 1,920, 2,240 3,360
Ditas de madapolões a 2,530, 3,200, e 4,160

Setinetas brancas e de cores, covado	200
Xales de Touquim	3,520
Mantas e lenços dito	1,760
Pessas de Gangas azues	960
Ditas amarelas pequenas	600
Riscado da Costa, covado	400
Dito de colxaõ, dito	100
Meias muito finas para Senhora	600
Ditas para meninos	320
Vestidos para Senhora 1,280, 2,560, e 4,000	
Saias de barra	720
Massos de linhas do Porto de N.° 1 a 4	1,700
12 Fardas para soldados	1,920
Pessas de cassa lisa de 17 varas	5,000
Cassas lavradas	2,240
Pessas de paninhos cor de roza	3,000
Ditas de riscado de vapor de 16 covados	2,560
Ditas de bertanha de 16 varas, com toque	1,600
Duraque preto de risca, covado	320

Huma Banda para segunda linha
Hum par de adragonas para Capitaõ de primeira linha.

Huma parte da caza de dois andares N.° 61 cita na rua da cadeia do Recife, procure na caza D. 17 rua de S. Gonçalo da Freguezia do Sacramento da Boa vista, que achará com quem tratar, na certeza de que todo, e qualquer negocio que se offereça, sendo cometido por pessoa de inteira probidade, ja mais deixará de ser acceito.

Arrenda-se.

HUm citio pequeno, com caza de vivenda, arvores de fruto, e terra para plantar, na estrada da Piránga, no fundo do citio que foi do falecido Joaõ de Oliveira Gouvim, o qual taõbem se vende: rua da Conceiçaõ da Ponte N.° 29.

Viagens.

PARA o Ceará segue viagem o Navio novo Aurora, até 15 do corrente mez de Setembro, quem no mesmo quizet carregar, ou hir de passagem, dirija-se a caza de Bento Joze da Costa.

Furtou-se.

NO dia 6 do corrente mez, hum muleque por nome Joze do Gentio da Costa, reprezenta ter de idade 12, ou 13, annos, meio novo, secco do corpo, fullo, cara cumprida, beiços groços, pes apalhetados, e finalmente feio: levando vestido calsa branca, e jaqueta de rsicadinho azul; assim como levou com sigo hum taboleiro com verduras; os aprehendedores levem-o a caza de sua Senhora D. Roza Duarte Cedrím, rua velha sobrado de hum andar N.° 40.

Ao amanhecer do dia Segundo feira 31 de Agosto proximo passado, dous quartaos do sitio de portaõ de ferro contiguo a rua de sua de S. Joze do Manguinho; com os signaes seguintes russo sujo, cóm as mãos, e e pernas alguma couza rudadas, mansos, e cancundo, marcas de cangalha, e dous calos, sãos, anca com algumas pelladuras, naõ tem ferro nenhum, e se tiver he do dito dia para cá. Outro quartau russo pedreís, tem huma velide em hum olõo, hum mar de besta no quarto direite que parece queimadura de ferro, e no lugar proprio onde se costuma marcar, e a baixo desta marca tem hum só ferro, que he hum — R — com carapuça, quem os encontrar, e os tamar serâ bem pago do seu trabalho, vindo-os entregar, e mesmo sabendo onde estaõ, e avizando no dito sitio, naõ perde o seu trabalho.

Escravos Fugidos.

PAULO, naçaõ Angola, alguma couza ja velho, estature ordinaria, bastantes signaes de bexigas, bem barbado, e tem hum dedo grande do pé botado para dentro, fugido no dia 15 de Julho p. p. com calça de estopa nova, e camiza de 7aeta encarnada: os aprehendedores levem-o a sua Senhora que he María Joaquina da Conceiçaõ, moradora na Boavista, no beco da guarda.

—X□X—

Premios grandes sahidos no 4.° dia.

N.os	Prem.	N.os	Prem.	N.os	Prem.
1125	20$	2572	400$	4193	20$
694	50$	3381	400$	950	50$
767	20$	643	30$	81	30$

Premios de 10,000 rs. sahidos no 4.° dia.

N.os	N.os	N.os	N.os	N.os	N.os
52	807	1846	2640	3760	4392
126	16	97	95	9	479
63	51	930	765	76	582
256	65	54	98	805	605
94	92	71	814	39	29
344	964	86	72	65	97
433	97	2031	92	88	784
47	1002	68	944	96	6
55	30	97	3191	910	800
63	57	210	240	35	45
66	63	63	99	57	56
500	196	314	409	65	946
1	211	46	49	73	62
4	51	53	60	6	99
35	97	67	8	4015	5038
47	335	411	78	48	118
48	46	15	9	60	20
98	69	45	523	97	90
622	433	557	50	139	2
42	557	79	92	79	230
70	607	85	603	258	2
75	89	95	20	73	48
704	784	7	733	309	
60	5	619	42	10	
83	808	22	6	6	

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 6 do corrente. — Nenhuma.

Sahidas.

DIA 6. — Una; Canoa S. Cruz, M. Joze Teixeira dos Santos, equip. 5, em lastro. — Porto; G. Portugueza Castro 1.° M. Joaõ Gonçalves da Graça, equip. 25, carga assucar e taboado de custado. — Ciará; E. Bracomacha, M. Francisco Gomes Candido, equip. 9, carga molhados e fazendas.

Pernambuco na Tipografia do Diario.